

**DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. DOUTOR
ANTÓNIO VASCONCELOS TAVARES
VICE-PRESIDENTE DA FMDUL
E
PRESIDENTE DA SPEMD**

Exmo. Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor Pedro Lortie

Exmo. Sr. Vice Presidente da Assembleia da República, Dr. Mota Amaral

Exmo. Sr. Alto Comissário para a Saúde em Portugal, Prof. Doutor Pereira Miguel, em representação de S. Exa. o Ministro da Saúde

Exmo. Sr. Capitão de Mar e Guerra, médico naval Dr. Valdemar Goulart Porto, em representação de S. Exa. o Sr. Chefe do Estado Maior da Armada

Exma. Sr.^a. Embaixadora da Noruega

Magnífico Reitor, Prof. Doutor José Barata Moura

Exmo. Sr. Presidente da Fundação das Universidades, Prof. Doutor Meira Soares

Exmo. Srs. Deputados da Assembleia da República, Dr.^a Maria de Belém e Eng.^a Anacoreta Correia

Exmo. Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Dr. Orlando da Silva

Exmo. Senhor Vice Reitor, Prof. Doutor David Ferreira

Exmos. Srs. Pró-Reitores, Profs. Doutores Lucinda Fonseca e Sousa Lopes

Exma. Sr.^a. Administradora, Mestre Luisa Cerdeira

Exmo. Sr. Prof. Sami Sandhaus, Doutor Honoris Causa pela FMDUL

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina Dentária do Porto e Sr. Coordenador da Licenciatura em Medicina Dentária de Coimbra.

Exmo. Senhor Representante do Comandante da Academia Militar

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e de Farmácia da

Universidade de Lisboa, Prof. Doutor Pinto Paixão e Prof. Doutor Joaquim Morais

Exmos. Srs. Representantes dos Concelhos Directivos das Faculdades de Direito, Psicologia e Motricidade Humana, Belas Artes e Medicina

Queridos Professores Celestino da Costa, e Gentil Martins

Exmos. Srs. Representantes da Direcção do Instituto do Emprego e Formação Profissional

Exmos. Srs. Dirigentes das Associações Académicas

Distintos Convidados

Caros colegas docentes, funcionários e alunos

Minhas senhoras e meus senhores

Queridos amigos,

Incumbiu-me o Presidente da nossa Faculdade de vos dar as Boas Vindas em nome do Consellho Directivo.

Faço-o com humildade, por sentir que nesta instituição, que ensaia ainda os primeiros passos de uma recente integração universitária, se vai a pouco e pouco fazendo nascer tradições - tradição que, como dizia Gibert Chesterton, significa dar voz à mais obscura de todas as classes, a dos nossos antepassados - e esta é uma responsabilidade que me transcende.

Mas não poderia deixar fugir a oportuna oportunidade de satisfazer, num testemunho público que é simultaneamente um diálogo íntimo comigo mesmo, uma dívida de gratidão e afecto que fui acumulando ao longo da minha vida, pois o Prof. Simões dos Santos conheceu-me em 1969 na consulta de Estomatologia do Hospital de Santa Maria, jovem interno da especialidade de Estomatologia ensinou-me com paciente amizade deu-me precioso alento quando pretendi voar mais longe, acolhendo-me com não disfarçada alegria quando, enfim, regresssei.

Hoje é certamente um dia muito importante para a nossa Faculdade e para si Professor, pela profunda satisfação de ter atingido a meta por que lutou, poderá dizer-se, a maior parte da sua vida. Foi, durante anos, o coração desta Escola - e por isso o seu, um dia, recalcitrou.

O seu nome identificando este Auditório, aprovado por unanimidade nos três conselhos - Directivo, Científico e Pedagógico - é um acto de justiça que ficará a perpetuar a profunda gratidão da Faculdade.

Para mim, o Prof. Armando Simões dos Santos é o paradigma do patriota consciencioso, aquele que, na definição eloquente de Renan no discurso com que acolheu Pasteur na Academia Francesa, não solicita incumbências, mas também não as recusa.

Dotado a maior parte das vezes de pachorrenha condescendência, embora o tenha visto actuar com indignação e até a cólera de quem expulsa vendilhões do templo. Sendo conservador nos valores e nos princípios, esteve sempre à frente dos que pretendiam modernizar a sua *Escolinha*, como carinhosamente lhe chamava.

Hoje, ao atingirmos a concretização de um sonho de gerações - o ensino de qualidade da equipa completa de saúde oral, constituída pelo médico dentista, higienista, técnico de prótese, assistente dentário e técnico de equipamento médico dentário - é importante relembrar alguns factos mais relevantes de um percurso longo, desanimador, e pleno de abrolhos.

Foi com o advento da Implatação da República em Portugal e o seu vasto programa de justificadas reformas, que se acalentaram muitas esperanças na criação do ensino organizado da Medicina Dentária, à semelhança do que já ia acontecendo, um pouco, por toda a Europa.

Um dos primeiros decretos assinados pelo presidente da Republica, Dr. antónio José de Almeida, outorga o exercício da Arte Dentária exclusivamente a licenciados em Medicina e cria a Cadeira de Estomatologia, como opcional, no curso médico, então sujeito a perturbada reforma curricular.

A disciplina foi extinta quinze anos depois, em 1926, sem nunca ter funcionado.

Competiu à Sociedade Portuguesa de Estomatologia, primeira especialidade médica a organizar-se em Sociedade Científica, em 1919, a incumbência de promover a formação científica, deontológica e ética dos estomatologistas da época, através de Palestras, Cursos e Congressos de alta qualidade, pugnando durante décadas, junto das autoridades responsáveis, pela criação de um ensino organizado.

Procurava-se activamente o lançamento do Instituto de Estomatologia, muito semelhante ao existente em Paris, no Hospital Salpêtrière.

Foi através do robusto motor da Sociedade que se atingiu um bom nível de aperfeiçoamento da arte dentária em Portugal, até ao aparecimento das Faculdades de Medicina Dentária de Lisboa, Porto e Coimbra.

Após meio século de frustrantes diligências e quase século e meio depois da primeira Escola Dentária do mundo, em Baltimore, nos Estados Unidos, toma posse a 3 de Julho de 1975 a Comissão Instaladora da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, presidida pelo saudoso Prof. Bação Leal. Em Dezembro de 1976, há já 25 anos, é tomada a decisão, pelo Prof. Dr. Simões dos Santos, com o apoio do então Secretário de Estado do Ensino Superior, Eng. Brotas, de construir a Escola Superior de Medicina Dentária nos terrenos da Universidade de Lisboa onde nos encontramos.

A escola iniciou o seu funcionamento, neste local, a 14 de Outubro de 1978, com treze docentes fundadores e 16 alunos. Cedo se veio a verificar a necessidade de ampliar o edifício, para uma capacidade de 32 alunos, e posteriormente para 48.

Entretanto, era inaugurada em 1983, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional, o edifício onde começaram a ser leccionados os cursos de Higiene Oral, Prótese Dentária, Assistente Dentário e Técnico de Equipamento Médico Dentário.

A partir de 95/96, a Faculdade que até aí leccionara exclusivamente os 3 últimos anos de curso, começou a estudar a hipótese de preparar a licenciatura completa. Por outro lado, a natural conversão dos cursos de formação profissional, de Higienistas Oraís e Técnicos de Prótese Dentária, em Bacharelatos, e, igualmente, a vontade de promover a realização de pós graduações, cursos de Mestrado e outros eventos de carácter académico e científico fizeram sentir a necessidade, imperiosa, da construção de um novo edifício dotado de salas de aulas, laboratórios e anfiteatros.

Várias entidades contribuíram para a concretização desta obra. Agradeço em nome do Conselho Directivo da Faculdade: à Direcção Geral do Ensino Superior e à Sr.^a Arquitecta Maria do Carmo Martins; ao Gestor do Programa Pessoa, Dr. Realinho de Matos e à equipa do FEDER-Pessoa, Eng. Frias Gomes e Dr.^a Fernanda Raposo Marques; aos arquitectos projec-

tistas desta maravilhosa obra, Teresa Castro e José Soalheiro; à construtora Engil e à equipa de fiscalização liderada pelo Eng. Gomes da Silva.

Com o magnífico edifício, da bela arquitectura, hoje inaugurado, passa a Faculdade de Medicina Dentária e a Universidade de Lisboa a dispor de duas torres de cinco pisos e um excelente Auditório polivalente que pode ser subdividido em três. Os novos espaços serão totalmente utilizados pelos diversos laboratórios, salas de aulas, gabinetes para Professores e administração, partilhados entre a formação profissional, licenciatura e bacharelatos.

Será finalmente possível dispor dos requisitos fundamentais para avançar com as pós-graduações.

Com uma população estudantil de cerca de 500 alunos, são aqui tratados cerca de 1200 doentes por semana, num claro serviço à comunidade, funcionando não só na vertente ensino mas também como hospital de dia.

Pode a Universidade de Lisboa orgulhar-se, de possuir uma Faculdade com características únicas no mundo, por diversas vezes referencial de alguns países comunitários, pela integração conseguida entre licenciatura, bacharelato e formação profissional.

O actual programa integrado de formação, recentemente aprovado pelo Ministério da Educação, promove as significativas sinergias entre estes cursos, com economias de escala, significativas, na racionalização dos meios.

Nesta caminhada árdua para o desenvolvimento de uma Faculdade onde se pretende que exista um ensino de qualidade, com união em torno de projectos e objectivos comuns, fomos beneficiados com a liderança incontestada do Prof. Doutor Armando Simões dos Santos e com toda a compreensão, apoio e benevolência do anterior Reitor Prof. Doutor Meira Soares, durante a nossa integração na Universidade. Continuámos igualmente a ser acarinhados pela actual equipa Reitoral, podendo sempre contar com a amizade e conselho fraterno com que o magnífico Reitor Prof. Doutor José Barata Moura muito nos honra.

Avançámos para esta obra, quiçá contra ventos e marés alterosas, mas motivados pela certeza que uma janela de oportunidade, igual, não voltaria a existir e o vento só sopra de feição para quem sabe o rumo a seguir e assim optámos por dotar a Faculdade, a Universidade e o País de infra-estruturas adequadas e necessárias. Não esqueceremos que numa atitude ao que julgamos sem precedentes, os Conselhos Directivos de todas as Faculdades da Universidade de Lisboa e a Reitoria se cotizaram para nos apoiar, numa apertada situação de tesouraria. Hoje, é com justificado orgulho e honrando os compromissos então assumidos, que aqui vos apresento a obra realizada, não só adaptada às nossas necessidades presentes e futuras, mas também uma considerável mais valia para toda a Universidade de Lisboa e para o País.

Sem o apoio continuado da Universidade de Lisboa, não teria sido possível sobreviver ao espartilho dos “ratios” impostos, que parecem não tomar em devida conta as características do ensino aqui ministrado pelas actividades que desenvolve, apoio primordial ao objectivo essencial que é o ensino prosseguido em contacto com os pacientes.

Já dizia o Prof. Doutor João Lobo Antunes na sua lição de sapiência, na abertura do ano académico de 1996/97, “O ensino médico tem três tutores. O seu progenitor que legítimo, às vezes um pouco severo com os “ratios” é o Ministério da Educação. O padrinho que lhe dá a mesada, e que lhe promete o dote, tantas vezes adiado, é o Ministério da Ciência. Mas por todo o mundo o verdadeiro patrão, o utilizador do produto final é o Ministério da Saúde, que deve pugnar pela qualidade final obtida”. No caso particular da Medicina Dentária deve ainda o Ministério cuidar da necessária integração dos Médicos Dentistas no Serviço Nacional de Saúde, onde existe a única carência do País nesta área.

Mas, não nos iludamos, uma educação boa é cara; pode ser mais barata, mas não é tão boa. A educação, pensamos, deve ser a prioridade absoluta de quem governa contrariando a lenta agonia das Universidades.

Afirmava o Magnífico Reitor Barata Moura este ano na abertura do ano académico e cito "Importa cortar decididamente o passo a um «cliché» em alastramento, nos termos do qual a um reitor competiria a cinegética função de «fund-raiser», desencabestrado na cupidez da sua veracidade insaciável, e ao Governo (ou ao Ministério da Educação) o ockhamista prospecto de «money-razor», matreiro no escanhoado recorrente de excrecências pilosas (em boa verdade, de há muito rapadas porque os orçamentos estão «à pele»).

Temos pugnado por cumprir as missões essenciais do ensino superior tal como definidas em Outubro de 1998 em Paris, na Conferência Mundial da UNESCO sobre o ensino Superior e definidas como acções para o século XXI. Educar, formar, investigar e em particular contribuir para o desenvolvimento duradouro da sociedade, no seu conjunto.

Segundo a declaração final da conferência mundial da UNESCO sobre o ensino superior para o séc. XXI, deverão ser criadas condições para a formação contínua, tendo, em particular, a preocupação de fazer progredir os conhecimentos através da investigação.

O objectivo da nossa profissão é ensinar e educar mulheres e homens íntegros, imbuídos do sentido do dever e do sacrifício, dotados de sentido de humor e das conveniências, de bom senso, aptos a trabalhar em harmonia com outros e possuidores de um grande amor pelo próximo.

Cinquenta anos de lutas, vicissitudes e anseios, meio século de esperanças e desilusões culminaram com a fundação das Faculdades de Medicina Dentária, em que alguns dos pioneiros, que aqui recordo com saudade: António Paúl, Esteves Pereira, David Baptista, Bação Leal, Falcato Simões, Fontes Pereira de Melo, Oliveira Pinto e Jaime de Freitas, entre outros, nos deixaram, legando a outras gerações a fé e a força, para continuar a caminhada nunca interrompida.

Muitos dos que dedicaram a este projecto parte da sua vida estão aqui, hoje, connosco. Para todos, a nossa gratidão traduzida na singela, mas profundamente sentida homenagem, que hoje lhes dedicamos.

Quero agradecer ao Sr. Chefe do Estado Maior da Armada, ao Sr. Maestro Capitão de Fragata Araújo Pereira e a todos os elementos da Banda da Armada terem vindo até nós enriquecer esta cerimónia inaugural, com o maravilhoso concerto a que acabámos de assistir.

Para todos os que estiveram profundamente empenhados na organização desta inauguração, e foram muitos, funcionários docentes e alunos - permitam-me que destaque o empenho dos estudantes do curso de Técnicos de Equipamento Médico-Dentário que se esforçaram muito para além do que seria razoável pedir-lhes - o nosso profundo reconhecimento.

Felizes dos que, como nós, tiveram a oportunidade de participar na criação de alguma coisa, com trabalho empenho. Pois tal como Marañom

Viver não é só viver,
é existir e criar
Saber gozar e sofrer
e não dormir sem sonhar,
Descansar é começar a morrer